



À bordo de uma viatura à todo terreno, mesmo sem ainda o acumulo de águas pluviais, a nossa visita a este que é um dos municípios mais populosos de Luanda, só foi possível graças à perícia do motorista do Toyota Hilux 4x4, ao esquivar os buracos, (e que buracos), com até um metro de profundidade, ao longo de quase toda a S<sup>a</sup> Avenida.

Não é mentira. Está toda esburacada e sem nenhum pedaço de asfalto, isto é, desde o princípio da rua que começa na Avenida Deolinda Rodrigues, até à empresa de Transportes Colectivos Urbanos de Luanda, (TCUL). Em nosso entender, se continuar como está até que cheguem as chuvas, deixa prever dias difíceis para aqueles moradores, mais do que isso, convivem com o dilema montanhas de lixo nos passeios sem esquecer os montes de areia vermelha que, segundo alguns moradores, foram lá colocados com a finalidade de minimizar o sofrimento dos usuários da via durante o período chuvoso.

E enquanto a requalificação tarda a chegar à toda extensão do Cazenga, os moradores da Rua da Conduta aproveitaram os pedaços do tapete asfáltico e os montes de terra retirados da Rua da Fiaco, por causa das obras, para os colocarem como resguardos nas portas de suas residências face às águas das chuvas.

Aniceto Mendes morador da Rua da Conduta, por sua vez, lamenta o facto da sua rua nunca ter sido contemplada com obras de requalificação.

"As obras vêm e vão, as ruas que são requalificadas são sempre as mesmas. A rua da Conduta nunca foi requalificada. Quando chove, parece que estamos isolados de Luanda", então, para se prevenirem recolheram os montes de areia e restos de asfalto para proteger das águas as portas das casas.

Os moradores destacam que a grande maioria das ruas secundárias e terciárias do Cazenga são de difícil acesso e a isso juntava-se a delinquência que, no entanto, como frisaram,

comparado com os últimos dois anos, baixou consideravelmente.

Para além das S<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> avenida que se encontram em estado degradante, a Rua dos Aviários que liga a Administração comunal do Tala Hady ao bairro Cala Wenda, onde estão a ser construídos os novos edifícios do Cazenga, também carece de intervenção urgente.

Nalgumas ruas recentemente restauradas, como a do Patrício, aparentemente as obras não abrangeram os passeios. Até há pouco tempo intransitável, e tida como uma das piores do Cazenga, já está a ser utilizada por peões e automobilistas, mesmo com algumas máquinas, ainda, paradas ao longo da rua.

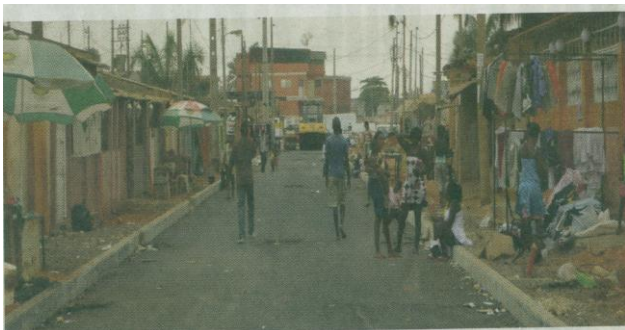
Barreiras de betão foram colocadas para permitirem que a entrada e saída de viaturas sejam feitas da maneira mais cómoda, como é o caso do entroncamento desta rua com a S<sup>a</sup> Avenida, onde as obras estão paralisadas há mais de dois meses, com as viaturas a serem forçadas a circular em sentido contrário.

Em suma, para os moradores, os trabalhos feitos à metade e a falta de passeios, bem como a falta de manutenção das ruas, têm sido a razão da pouca durabilidade das vias do Cazenga. Na verdade, o lixo e os montes de areia que abundam naquela estrada, ainda agora concluída, fazem jus aos apelos da população,

A nossa reportagem passou ainda pelas ruas da Nocal, dos Ossos, e Nguenhã, percorrendo todo o interior do bairro Hoji-Ya-Henda, onde a situação é completamente lastimável. Mesmo sem São Pedro abrir as torneiras, muitas ruas já se encontram alagadas.

### **Mais ou menos**

Entretanto, nem tudo no Cazenga está mal. Uma das ruas que dá o ar da sua graça é a da Filda, que começa na rua dos Comandos e termina na S<sup>a</sup> Avenida, depois de merecer algumas obras de requalificação, Foram construídos dois campos



de basquetebol, quiosques, uma Esquadra de Polícia, bem como recebeu um novo tapete asfáltico, não obstante as restantes ruas que lhe dão acesso continuarem todas esburacadas.

Outrossim. O projecto de tratamento da lagoa de São Pedro que contempla a requalificação urbana da área, que incluirá a construção de habitações, armamentos, zona florestal e áreas de lazer, já começou a dar resultados através do escoamento das águas para a vala do Suroca, estando, também, já construído o canal que vai ligar os dois outros pontos de drenagem à rua do Patrício.

As obras vão obrigar o realojamento de cerca de 400 famílias, das cerca de 20 mil que habitam a zona circundante à lagoa. No entanto, a requalificação do Cazenga implica ainda a implementação de infra-estruturas integradas no município, bem como prosseguir com os projectos de carteira de construção da estação de água dos Mulenvos e ampliação do centro de distribuição do Cazenga e da Mulemba.

Alegres com isso fica os munícipes para quem estes trabalhos lhes permitirão circular de um lado para o outro, sem perigos, mesmo se estiver a chover.

"O trabalho que o Governo fez com a lagoa de São Pedro tranquiliza-nos. Antes rezávamos quando o céu desse sinais de chuva. Hoje, pode até chover todo dia, as águas desaparecem em pouco tempo", elogiou um morador. A rua dos Comandos é que parece o cartão postal do Cazenga.

A zona da Comissão do Cazenga tem as ruas 1, 2, 3, 4, e a maior parte da travessa da rua do hospital dos Cajueiros intransitáveis.

A Avenida Ngola Kiluange está em obras, pelo menos até metade dela, mas os moradores dizem que do desvio da praça dos Kwanzas até à Mabor a via está muito estreita, o que vai agravar o engarrafamento já crónico na zona. Já o bairro Tala Hady, depois de várias inundações, tem as suas ruas todas asfaltadas.

Os moradores dizem que a energia eléctrica e a água não são problemas. O líquido já jorra em quase todas as residências.

Em melhores condições, está a rua do mercado dos Kwanzas, que dá acesso à rua da Cimangola no município de Cacucaco e vai até à via expressa. Tirando a venda de rua que é feita em pleno asfalto, aqui a via goza saúde.

### **Falta**

O responsável pelo Gabinete Técnico de Reconversão Urbano do Cazenga e Sambizanga, (GTRUCS), engenheiro Yuri Pedro, disse em exclusivo ao A Capital que as obras para a edificação da nova cidade do Cazenga, tiveram início em 2011, pelo que, até agora têm 28 meses de execução.

"O ritmo em que estamos é muito bom. Levamos a crer que, até ao final deste ano, haverá obras prontas", prometeu o responsável, acrescentando que, até gora já foram erguidos oito edifícios do tipo T-2 com quatro pisos, estão 32 residências em fase de acabamento e, também, serão construídas vivendas do tipo T-3.

Adiantou que as vias em requalificação estão atribuídas à outras entidades que têm o dever de reportar o estado das obras ao GTRUCS, e que, até agora têm cumprido com os prazos estabelecidos.

"Mas há um pormenor quanto as dificuldades que o Gabinete e as entidades que trabalham directamente connosco enfrentam. É a

transferência dos munícipes, mormente daquelas áreas onde vamos intervir. Temos que mandar alguns moradores para as áreas como o Zango", adiantou, numa alusão ao facto de este ser o principal problema do processo.



### **A primeira fase do projecto**

"Quando temos que alargar uma via ou fazer passar uma conduta, somos obrigados a retirar os munícipes das suas residências e realojar-los nas áreas localizadas", sublinhou, reforçando que os munícipes que continuam no Cazenga, quando a primeira fase do projecto estiver concluída, serão retirados de onde estão, passando a ocupar as primeiras residências, sendo que as áreas que estiverem livres, constituirão a segunda fase do projecto. A primeira fase do projecto, segundo disse, deveria estar pronta em dois anos, mas por causa da dimensão do município, e como o trabalho de expropriação leva tempo, e existem pessoas que por deixarem a sua casa, querem receber cinco, torna tudo mais complicado", enfatizou, informando que as obras em curso na 5ª, 6ª e 7ª avenida, estão em estudo, não só para aquelas vias, como para todas aquelas que carecem de obras. "Falta pormenorizar alguns aspectos técnicos. Tão logo estejam concluídos começarão as obras", certificou.

O projecto contempla ainda a construção de redes de abastecimento de água potável, drenagem de águas residuais e pluviais, sendo 55% da área destinada à habitação, 30% para as vias públicas e 15% aos equipamentos sociais e espaços verdes.

O Executivo deverá gastar um montante de 800 milhões de dólares para financiar o programa de requalificação e modernização do município do Cazenga, em Luanda, dinheiro que deve ser obtido através de linhas de créditos internacionais, para além de fundos internos, provenientes do Orçamento Geral do Estado (OGE).